



BRAZILIAN JOURNAL
of **SPORT PSYCHOLOGY**
& HUMAN DEVELOPMENT
BJSPHD

DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO CORPORAL:

contribuições da postura investigativa e reflexiva docente na educação física escolar

HUMAN DEVELOPMENT AND PHYSICAL EDUCATION:

Contributions of an investigative and reflective teaching approach in school physical education

Taís Pelicão¹
Carita Pelicão²

RESUMO

Este ensaio aborda as contribuições da postura investigativa e reflexiva docente na Educação Física escolar para o desenvolvimento humano e a educação corporal. Por meio de uma ensaio teórico fundamentado em literatura especializada, busca-se compreender como a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas pode promover o desenvolvimento integral dos educandos, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. A Educação Física escolar, fundamentada em metodologias reflexivas e interdisciplinares, desempenha um papel essencial na formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes, capazes de interagir positivamente com a sociedade. O estudo também destaca a importância da formação continuada dos professores como elemento central para a qualificação das práticas pedagógicas e para a efetivação de uma educação transformadora.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Prática reflexiva; Desenvolvimento humano; Educação corporal; Formação docente.

ABSTRACT

This essay addresses the contributions of reflective teaching practice in school Physical Education to human development and body education. Through a theoretical essay grounded in specialized literature, it seeks to understand how critical reflection on pedagogical practices can promote the integral development of students, considering physical, emotional, social, and cultural aspects. School Physical Education, based on

¹ Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP. Professora de Educação Infantil na Secretaria de Educação de Bauru/SP. <http://lattes.cnpq.br/3133314862697758>; <https://orcid.org/0000-0003-0106-149X>. Email: tais.pelicao@unesp.br.

² Doutoranda em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP. Supervisora da Educação Infantil na Secretaria de Educação de Bauru/SP. <http://lattes.cnpq.br/5394414238425817>. <https://orcid.org/0000-0003-4800-4804>. E-mail: carita.pelicao@unesp.br.

reflective and interdisciplinary methodologies, plays an essential role in the formation of critical, autonomous, and conscious citizens, capable of interacting positively with society. The study also highlights the importance of continuing teacher training as a central element for the qualification of pedagogical practices and for the realization of transformative education.

Keywords: School Physical Education; Reflective Practice; Human Development; Body Education; Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, inserida em um contexto de profundas transformações sociais, culturais e educacionais, enfrenta o desafio de superar abordagens reducionistas que, historicamente, privilegiaram o rendimento esportivo e o aprimoramento técnico em detrimento de uma compreensão mais ampla do processo educativo. Em uma sociedade marcada por desigualdades, pela intensificação dos processos de exclusão e pela crescente complexidade das relações humanas, torna-se cada vez mais necessário compreender o corpo não apenas como instrumento de desempenho, mas como dimensão constitutiva da existência humana e das formas de participação social. Nesse cenário, marcado por demandas de inclusão, diversidade e promoção da cidadania, torna-se imprescindível repensar o papel desse componente curricular como espaço de construção de saberes corporais, desenvolvimento de competências socioemocionais e estímulo ao pensamento crítico (Darido; Rangel, 2005; Freire, 1996). A valorização da cultura corporal de movimento, em suas múltiplas manifestações, amplia o horizonte pedagógico da Educação Física, permitindo que ela contribua efetivamente para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade e atuar de forma ética e democrática (Taffarel; Betti, 2006).

Nesse contexto, o objetivo deste ensaio é analisar, sob uma perspectiva crítica e teórica, as contribuições da postura investigativa e reflexiva docente para o desenvolvimento humano e a educação corporal no âmbito da Educação Física escolar. Busca-se problematizar concepções tradicionais e apontar caminhos para uma atuação pedagógica que valorize a reflexão, a autonomia e a formação integral dos educandos. Trata-se de um ensaio científico, gênero textual que se caracteriza pela argumentação fundamentada, análise interpretativa e construção autoral do pensamento, sem a pretensão de esgotar o tema ou apresentar resultados empíricos, mas sim de provocar o debate e ampliar as possibilidades de compreensão sobre o objeto em questão (Meneghetti, 2011).

A pesquisa, de natureza teórica e qualitativa, fundamenta-se em referenciais críticos da Educação Física, da pedagogia e das Ciências Humanas, articulando autores que discutem o desenvolvimento humano, a cultura corporal e a prática docente reflexiva. O texto propõe uma reflexão argumentativa, buscando evidenciar como a formação continuada e a mediação pedagógica podem potencializar processos educativos emancipatórios, capazes de promover o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo dos estudantes.

Em síntese, defende-se que a Educação Física escolar, orientada por abordagens crítico-reflexivas e fundamentada em uma concepção ampliada de cultura corporal, desempenha papel estratégico nos processos de desenvolvimento humano e de formação cidadã. Mais do que ensinar técnicas corporais ou promover a prática de atividades físicas, a disciplina pode constituir-se como espaço de produção de sentidos, de ampliação das formas de participação social e de construção de relações mais conscientes com o corpo, com o outro e com a realidade. Ao problematizar perspectivas tecnicistas e esportivistas, reafirma-se a centralidade da Educação Física para a constituição de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com a emancipação dos sujeitos (Freire, 1996; Bracht, 1999; Kunz, 2010).

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

A Educação Física escolar, quando compreendida em sua potência formativa, revela-se como um campo privilegiado para a promoção do desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, articulando dimensões biológicas, emocionais, cognitivas, sociais e culturais. Tal compreensão exige o rompimento com abordagens reducionistas, frequentemente baseadas em perspectivas tecnicistas e esportivistas, que restringem a experiência educativa ao desempenho motor ou à reprodução de modelos hegemônicos de corpo e movimento (Bracht, 1999; Kunz, 2010; Darido; Rangel, 2005). Ao contrário, a valorização da cultura corporal de movimento, em sua pluralidade e historicidade, permite que a escola constitua um espaço de vivência, reflexão e ressignificação das práticas corporais, promovendo a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade e atuar de forma ética e democrática (Coletivo de autores, 2012; Betti, 1991).

O desenvolvimento humano, sob a perspectiva da Educação Física, não pode ser dissociado dos processos de mediação pedagógica e da intencionalidade educativa. A cultura corporal, ao ser tematizada criticamente, torna-se veículo para a construção de

identidades, valores e saberes que transcendem o âmbito do corpo, alcançando a constituição da subjetividade e da cidadania (Daólio, 2004; Freire, 1996). Nessa perspectiva, as práticas corporais deixam de ser compreendidas apenas como conteúdos escolares e passam a constituir instrumentos de mediação entre os sujeitos e a realidade social, possibilitando que os estudantes ampliem sua compreensão sobre si mesmos, sobre o outro e sobre o mundo em que vivem. Estudos recentes evidenciam que práticas pedagógicas que promovem a reflexão, a cooperação e a inclusão favorecem não apenas o desenvolvimento motor, mas também o fortalecimento de competências socioemocionais, como empatia, respeito à diversidade e capacidade de resolução de conflitos (Darido; Rangel, 2005; Oliveira *et al.*, 2022).

A postura investigativa e reflexiva docente emerge, nesse contexto, como elemento central para a ressignificação da Educação Física escolar. Professores que assumem uma postura investigativa e crítica podem ampliar as possibilidades de problematização de suas ações pedagógicas, de adaptação de metodologias e de construção de ambientes de aprendizagem que respeitem as singularidades dos estudantes, contribuindo para experiências significativas e emancipatórias (Freire, 1996; Santos; Montiel; Afonso, 2021). Nesse sentido, a formação continuada assume papel fundamental ao oferecer espaços de estudo, diálogo e reflexão sobre a prática, favorecendo a construção coletiva de saberes pedagógicos e o enfrentamento crítico dos desafios presentes no cotidiano escolar.

Assim, longe de se restringir à atualização técnica, deve ser concebida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, em diálogo com a realidade concreta dos sujeitos e com as demandas ético-políticas da educação contemporânea (Nóvoa, 1995; Borges; Carvalho, 2020).

Dados de investigações qualitativas, como as realizadas com professores da rede municipal do Rio Grande/RS (Santos; Montiel; Afonso, 2021), indicam que a participação em processos formativos que valorizam o compartilhamento de experiências, a inovação e a reflexão crítica contribuem para a qualificação das práticas pedagógicas e para a efetivação de uma educação transformadora. Tais processos potencializam a mediação pedagógica, ampliando o repertório teórico-metodológico dos docentes e favorecendo a construção de propostas que promovam o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos estudantes.

A centralidade da cultura corporal na Educação Física escolar implica reconhecer que os estudantes não são meros reprodutores de práticas, mas sujeitos históricos capazes de produzir, transformar e atribuir novos sentidos às manifestações corporais (Daólio, 2004;

Betti, 1998). Essa compreensão desloca o foco de uma pedagogia centrada na execução de movimentos para uma perspectiva que valoriza a interpretação crítica das práticas culturais, permitindo que os estudantes compreendam como determinados padrões corporais, estéticos e comportamentais são historicamente produzidos e socialmente legitimados. O diálogo crítico com a mídia e com os valores sociais hegemônicos, por exemplo, é fundamental para que a escola contribua para a formação de uma consciência crítica, capaz de resistir a processos de exclusão e discriminação (Darido, s/d).

Portanto, a Educação Física escolar, ao assumir compromisso com o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, deve investir em práticas pedagógicas que articulem teoria e prática, corpo e cultura, ensino e aprendizagem, promovendo experiências significativas e transformadoras para todos os educandos. Tal compromisso exige compreender que o desenvolvimento não ocorre de forma espontânea, mas resulta de processos educativos intencionalmente organizados, nos quais o professor exerce papel fundamental como mediador da apropriação cultural e da produção de novos conhecimentos. Nessa direção, a adoção de uma postura investigativa e reflexiva torna-se condição relevante para a construção de alternativas pedagógicas capazes de responder criticamente aos desafios contemporâneos da escola e da sociedade (Freire, 1996; Taffarel; Betti, 2006; Oliveira *et al.*, 2022).

3 A PRÁTICA REFLEXIVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A prática reflexiva, para além de um exercício de autoanálise, constitui-se como um processo dialógico e coletivo que desafia o professor a repensar criticamente os fundamentos, os objetivos e os sentidos de sua atuação pedagógica. No contexto da Educação Física escolar, tal postura implica reconhecer que o ensino do movimento não se esgota na transmissão de técnicas, mas demanda a problematização das relações entre corpo, cultura e sociedade, bem como a compreensão das experiências corporais como espaços de produção de subjetividades e de resistência a padrões normativos (Coletivo de Autores, 2012; Daólio, 2004). Sob essa perspectiva, refletir sobre a prática não significa apenas avaliar procedimentos didáticos, mas interrogar as finalidades educativas que orientam o trabalho pedagógico, analisando criticamente quais conhecimentos são selecionados, quais experiências são privilegiadas e quais sujeitos são efetivamente contemplados pelos processos de ensino e aprendizagem.

A reflexão docente, quando orientada por uma perspectiva crítica, potencializa a construção de práticas pedagógicas que valorizam a escuta ativa dos estudantes, a negociação de significados e a coautoria dos processos de aprendizagem. Isso implica deslocar o foco da centralidade do professor para a valorização do protagonismo discente, promovendo situações em que os alunos possam expressar suas vivências, questionar normas e construir coletivamente novos sentidos para a cultura corporal (Freire, 1996; Daólio, 2004). Tal movimento não representa a negação do papel docente, mas sua ressignificação. O professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador de processos formativos, criando condições para que os estudantes se apropriem criticamente dos conhecimentos produzidos historicamente e atribuam novos significados às suas experiências corporais.

Além disso, a postura investigativa favorece a identificação de barreiras estruturais e simbólicas presentes no cotidiano escolar, como preconceitos de gênero, raça e deficiência, permitindo ao docente intervir de modo mais sensível e ético diante das desigualdades. A análise crítica das práticas possibilita a criação de estratégias pedagógicas que promovam a inclusão, o respeito à diversidade e a valorização das múltiplas formas de ser e estar no mundo (Darido; Rangel, 2005; Pinto *et al.*, 2025). Ao reconhecer que as experiências escolares são atravessadas por diferentes marcadores sociais, o professor amplia sua capacidade de compreender as singularidades dos estudantes e de construir propostas pedagógicas comprometidas com a equidade e com a democratização do acesso aos conhecimentos da cultura corporal.

A formação continuada, nesse cenário, deve ser entendida como espaço de problematização coletiva, em que o diálogo entre pares e a reflexão sobre experiências concretas alimentam a construção de saberes inovadores e contextualizados. Processos formativos que estimulam a pesquisa-ação, a análise de casos e a produção colaborativa de projetos pedagógicos contribuem para o fortalecimento da autonomia docente e para a ampliação do repertório crítico dos professores (Santos; Montiel; Afonso, 2021; Borges; Carvalho, 2020). Mais do que oferecer respostas prontas para os desafios cotidianos, a formação continuada deve favorecer a construção de uma atitude permanente de estudo, investigação e reflexão, capaz de sustentar processos de transformação da prática pedagógica e de qualificação do trabalho educativo.

Por fim, a prática reflexiva, articulada à formação continuada, não apenas qualifica o ensino, mas também fortalece o compromisso ético-político do professor com a transformação social, tornando a Educação Física escolar um espaço de emancipação,

diálogo e construção de cidadania. Ao assumir a reflexão como princípio orientador da ação pedagógica, o docente amplia as possibilidades de construir práticas mais conscientes, contextualizadas e comprometidas com a formação omnilateral dos estudantes, reafirmando o papel social da escola na produção de conhecimentos, valores e formas de participação democrática.

4 EDUCAÇÃO CORPORAL E CIDADANIA

A educação corporal, entendida como expressão da cultura e da historicidade dos sujeitos, amplia o horizonte da Educação Física escolar ao promover a compreensão crítica das práticas corporais em suas múltiplas dimensões. Ao tematizar jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, a disciplina não apenas diversifica o repertório motor dos estudantes, mas também possibilita a análise das relações de poder, das identidades e dos valores que permeiam o universo corporal (Coletivo de Autores, 2012; Daólio, 2004). Nessa perspectiva, o corpo deixa de ser compreendido exclusivamente como objeto biológico ou instrumento de desempenho, passando a ser reconhecido como construção histórica e cultural, marcada por experiências, significados e formas de inserção social. Essa abordagem crítica permite que os conteúdos sejam problematizados à luz das questões sociais, políticas e culturais contemporâneas, favorecendo a construção de uma consciência cidadã e a valorização da diversidade.

A postura investigativa e reflexiva docente, nesse contexto, é fundamental para que o ensino da Educação Física transcenda a mera reprodução de técnicas e se constitua como espaço de diálogo, escuta e negociação de sentidos. Professores que assumem uma perspectiva crítica ampliam as possibilidades de articular os conteúdos da cultura corporal às demandas da sociedade, promovendo debates sobre inclusão, respeito às diferenças, equidade de gênero e direitos humanos (Darido; Rangel, 2005; Pinto *et al.*, 2025). Ao estabelecer relações entre as práticas corporais e os desafios vivenciados pelos estudantes em seu cotidiano, o professor favorece processos de aprendizagem mais significativos, nos quais o conhecimento escolar passa a dialogar com a realidade concreta dos sujeitos. Tal perspectiva contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e do protagonismo estudantil, elementos essenciais para a construção de uma formação cidadã crítica e comprometida com a transformação social.

No Ensino Médio, a Educação Física pode assumir papel estratégico ao articular práticas corporais a projetos interdisciplinares, ações de promoção da saúde e discussões

sobre cidadania, ética e participação democrática (Maldonado *et al.*, 2018). Ao integrar saberes do corpo e da cultura, a disciplina potencializa a formação dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios sociais e exercer a cidadania de forma consciente e responsável. Mais do que discutir hábitos saudáveis ou incentivar a prática de atividades físicas, trata-se de criar condições para que os jovens compreendam criticamente os discursos, valores e interesses que atravessam o universo corporal, desenvolvendo maior autonomia intelectual diante das demandas da vida social contemporânea.

Assim, a Educação Física escolar, fundamentada na cultura corporal e orientada por abordagens crítico-reflexivas, reafirma seu compromisso com a construção de uma escola democrática, plural e inclusiva. Ao promover experiências que articulam corporeidade, cultura, ética e participação social, a disciplina amplia as possibilidades de os estudantes compreenderem criticamente a realidade e atuarem de forma consciente nos diferentes espaços da vida coletiva. Dessa maneira, a Educação Física fortalece seu papel educativo não apenas na formação corporal dos estudantes, mas também na constituição de sujeitos capazes de participar ativamente dos processos de transformação social.

5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica em Educação Física escolar é atravessada por desafios estruturais, curriculares e culturais que impactam diretamente a qualidade e o alcance de suas propostas formativas. A precariedade de espaços, materiais e recursos didáticos, frequentemente relatada em diferentes contextos educacionais, limita a diversidade de experiências corporais e restringe o acesso dos estudantes a práticas inovadoras e inclusivas (Darido; Rangel, 2005; Oliveira *et al.*, 2022).

Entretanto, tais dificuldades não podem ser compreendidas apenas como problemas de ordem material. Elas expressam, em muitos casos, processos históricos de desvalorização da Educação Física no interior da escola, frequentemente reduzida a uma função recreativa ou secundária em relação aos demais componentes curriculares. Além disso, o desinteresse dos alunos, muitas vezes associado à reprodução de modelos tradicionais e pouco significativos, evidencia a necessidade de repensar o currículo e as estratégias de ensino, aproximando-as das realidades, interesses e necessidades dos sujeitos (Darido, s/d).

Outro obstáculo relevante refere-se às lacunas na formação inicial dos professores, que, em muitos casos, ainda privilegia abordagens tecnicistas e esportivistas em detrimento de uma compreensão ampliada da cultura corporal e do desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões (Bracht, 1999; Kunz, 2010). Essa limitação contribui para a manutenção de práticas excludentes e para a dificuldade de dialogar com a diversidade presente no ambiente escolar (Sousa *et al.*, 2024). Quando a formação docente permanece centrada predominantemente na dimensão técnica do ensino, reduz-se a possibilidade de compreender os estudantes em sua complexidade histórica, social e cultural, o que pode comprometer a construção de propostas pedagógicas mais inclusivas e significativas.

A superação desses desafios demanda o fortalecimento da postura investigativa e reflexiva e o investimento em processos de formação continuada que promovam o diálogo, a pesquisa-ação e a construção coletiva de saberes (Santos; Montiel; Afonso, 2021; Borges; Carvalho, 2020). Professores que se engajam em processos permanentes de estudo e reflexão ampliam suas possibilidades de identificar barreiras, reinventar metodologias e construir propostas pedagógicas mais sensíveis às singularidades dos estudantes, promovendo inclusão, participação e autonomia (Freire, 1996; Lima; Moreira, 2013). Mais do que adaptar atividades ou diversificar estratégias metodológicas, trata-se de construir uma compreensão crítica da realidade escolar, reconhecendo que os desafios educativos exigem respostas coletivas e permanentemente reconstruídas à luz das necessidades concretas dos sujeitos.

Por outro lado, experiências exitosas relatadas em pesquisas apontam que a adoção de práticas interdisciplinares, a valorização da cultura corporal em sua pluralidade e a abertura para o protagonismo discente ampliam o engajamento dos alunos e potencializam o papel transformador da Educação Física escolar (Maldonado *et al.*, 2018; Ferreira; Ramos, 2021).

Tais possibilidades evidenciam que, mesmo diante de adversidades, é possível construir uma Educação Física comprometida com o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, desde que haja intencionalidade pedagógica, reflexão crítica e abertura ao novo. Nesse sentido, os desafios não devem ser compreendidos apenas como obstáculos à ação docente, mas também como elementos que impulsionam a busca por alternativas pedagógicas capazes de ampliar o potencial educativo da escola e fortalecer seu compromisso com a formação cidadã crítica.

6 DISCUSSÃO

Ao aprofundar a discussão sobre a postura investigativa e reflexiva na Educação Física escolar, torna-se evidente que sua potência reside na capacidade de tensionar paradigmas tradicionais e abrir espaço para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e socialmente comprometidas. A reflexão crítica, conforme defendem Freire (1996) e Daólio (2004), não se restringe à revisão de métodos, mas implica uma reinterpretação constante dos sentidos atribuídos ao corpo, ao movimento e à cultura no contexto escolar. Esse processo demanda do professor uma postura ética e investigativa, capaz de reconhecer as contradições presentes no cotidiano e de promover experiências que desafiem estereótipos, preconceitos e exclusões historicamente naturalizadas (Taffarel; Betti, 2006; Coletivo de Autores, 2012). Nessa direção, a docência deixa de ser compreendida como mera execução de prescrições curriculares e passa a constituir-se como prática intelectual e política, comprometida com a formação dos estudantes e com a transformação das condições concretas em que os processos educativos se realizam.

A valorização da cultura corporal, em sua multiplicidade de manifestações, amplia o horizonte da Educação Física ao permitir que diferentes saberes, práticas e identidades sejam reconhecidos e legitimados no espaço escolar (Daólio, 2004; Sousa *et al.*, 2024). Essa perspectiva desafia o currículo prescritivo e a lógica da padronização, abrindo caminho para abordagens interdisciplinares e para a integração de temas como diversidade, inclusão, saúde coletiva e cidadania (Darido; Rangel, 2005; Maldonado *et al.*, 2018). Ao reconhecer que as práticas corporais são produzidas historicamente e atravessadas por disputas de valores, interesses e significados, a Educação Física amplia suas possibilidades de contribuir para a compreensão crítica da realidade e para a formação de sujeitos capazes de participar ativamente da vida social. O diálogo entre referenciais teóricos distintos, como os de Freire, Kunz e o Coletivo de Autores, evidencia que a reflexão crítica é também um exercício de escuta e negociação, em que o professor se coloca como mediador de processos de construção coletiva de conhecimento e de ressignificação das experiências corporais.

No entanto, a efetivação dessa perspectiva encontra limites concretos, como a resistência institucional à inovação, a fragmentação dos tempos e espaços escolares e a insuficiência de políticas de formação continuada que valorizem a autonomia docente (Santos; Montiel; Afonso, 2021; Oliveira *et al.*, 2022). Esses obstáculos evidenciam que as transformações pedagógicas não dependem exclusivamente do esforço individual dos

professores, mas também das condições objetivas de trabalho, das políticas educacionais e dos projetos institucionais que orientam a organização da escola. Apesar desses entraves, experiências relatadas em pesquisas e projetos de formação demonstram que a criação de comunidades de aprendizagem, a pesquisa-ação e o trabalho colaborativo entre professores são estratégias eficazes para fortalecer a reflexão sobre a prática e promover mudanças significativas no cotidiano escolar (Borges; Carvalho, 2020; Lima; Moreira, 2013).

Assim, a postura investigativa e reflexiva, articulada à valorização da cultura corporal e ao compromisso com o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, constitui-se como fundamento para uma Educação Física escolar que não apenas resiste às tendências tecnicistas e excludentes, mas também se reinventa como espaço de emancipação, diálogo e produção de sentidos socialmente relevantes. Mais do que preparar os estudantes para a execução de práticas corporais, trata-se de criar condições para que possam compreender criticamente a realidade, posicionar-se diante dela e participar de forma consciente dos processos de construção da vida coletiva.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste ensaio evidenciam a necessidade de uma Educação Física escolar que transcenda perspectivas tradicionais e tecnicistas, assumindo-se como espaço privilegiado de formação humana e de produção de conhecimentos socialmente relevantes. Fundamentada em abordagens crítico-reflexivas, a disciplina amplia suas possibilidades educativas ao articular corporeidade, cultura, ética e cidadania, respondendo de forma sensível às demandas contemporâneas da escola e da sociedade (Freire, 1996; Daólio, 2004; Coletivo de Autores, 2012). Mais do que promover a aprendizagem de práticas corporais, a Educação Física pode contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade, posicionar-se diante dela e participar ativamente dos processos de construção da vida coletiva.

A postura investigativa e reflexiva, quando articulada à formação continuada, amplia as possibilidades de os professores reinventarem suas metodologias, dialogarem com a diversidade dos estudantes e construir ambientes de aprendizagem mais inclusivos e significativos (Santos; Montiel; Afonso, 2021; Borges; Carvalho, 2020). Esse movimento exige o enfrentamento de desafios estruturais, como a precariedade de recursos e a rigidez curricular, mas também demanda o fortalecimento de políticas públicas comprometidas com

a valorização do trabalho docente e com a construção coletiva de saberes. Nessa perspectiva, a formação continuada deixa de ser compreendida como mero processo de atualização técnica e passa a constituir-se como espaço permanente de reflexão, produção de conhecimento e desenvolvimento profissional.

Além disso, a valorização da cultura corporal em sua pluralidade — jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas e práticas populares — amplia o repertório formativo dos estudantes e contribui para a construção de identidades, valores e sentidos socialmente relevantes (Coletivo de Autores, 2012; Daólio, 2004). Ao reconhecer que tais manifestações são produções históricas e culturais, a Educação Física amplia as possibilidades de compreensão crítica do mundo e favorece processos educativos comprometidos com o respeito à diversidade, a participação democrática e a justiça social. Ao articular teoria e prática, corpo e cultura, ensino e aprendizagem, a disciplina reafirma sua relevância no conjunto das experiências formativas desenvolvidas pela escola.

Portanto, a efetivação de uma Educação Física comprometida com o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões depende da construção de projetos pedagógicos que reconheçam o corpo como expressão da cultura, da história e das relações sociais. Tal compromisso exige o engajamento dos professores em processos permanentes de estudo, reflexão e formação, bem como a consolidação de condições institucionais que favoreçam práticas educativas críticas e inclusivas. Em última instância, defender uma Educação Física orientada pela reflexão crítica e pela valorização da cultura corporal significa defender uma educação comprometida com a formação omnilateral dos sujeitos, com a democratização do conhecimento e com a construção de uma sociedade mais justa, participativa e humanizadora.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro**: esporte, televisão e Educação Física. Campinas: Papirus, 1998.

BORGES, Sônia Pereira; CARVALHO, Edson Tadeu. O papel do formador no processo de formação continuada: formadores ou informadores. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2322>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social: questões para uma abordagem crítica. **Movimento**, v. 5, n. 10, p. 7-23, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Conteúdos e didática de Educação Física**. São Paulo: Cultura Acadêmica/UNIVESP, [s.d.], p. 34-50.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 10-11 São Paulo: Editora Cortez, 2005.

FERREIRA, Lilian Aparecida; RAMOS, Glauco Nunes Souto. Contribuições ao ensino da Educação Física na escola: análise das práticas corporais por meio da Praxiologia Motriz. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 25, n. 3, p. 1-19, set./dez. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2010.
MENEGETTI, F. K. O que é um ensaio teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011.

OLIVEIRA, Laleska Karoline Lima; BATISTA, Anna Clara Figueiredo Ferreira; REIS, Daniel Chaves Veloso; FONSECA, Alenice Aliane; MOURA, Walter Luiz de; REIS, Vivianne Margareth Chaves Pereira. Prática pedagógica docente nas aulas de Educação Física do ensino médio. In: **Educação Física Escolar: múltiplos olhares**. v. 1. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2022. p. 106-116. DOI: 10.37885/221111057.

LIMA, Bárbara Souza; MOREIRA, Michelle do Socorro Cordeiro. O professor de Educação Física em uma prática reflexiva: um novo olhar pedagógico. **FIEP Bulletin**, v. 83, **Special Edition**, Article I, 2013.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Reflexões sobre possibilidades para o desenvolvimento da cidadania por meio da Educação Física no Ensino Médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 3, p. 722-733, jul./set. 2018. DOI: 10.5216/rpp.v21i3.48130.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PINTO, Jacyguara Costa; RACHID, Claudenice Pessoa de Matos; VERAS, Kalyne Pantoja; ALMEIDA, Raimundo Junior Pereira de; CABRAL, Walb Alves; COSTA, Maria de Nazaré Pantoja da; CORDEIRO, Sueli de Mira. O papel da Educação Física no desenvolvimento social e emocional dos alunos. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem (REBENA)**, v. 11, p. 3-12, 2025.

SANTOS, Leontine Lima dos; MONTIEL, Fabiana Celente; AFONSO, Mariângela da Rosa. Processos de formação continuada: alinhando práticas e construindo saberes na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1-24, 2021. DOI: 10.5007/2175-8042.2021e77032.

SOUSA, Keilor da Silva de; TORINO, Luciana Garcia; RODRIGUEZ, Jesus Alves. As contribuições da Educação Física escolar para a formação dos indivíduos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 2337-2347, mar. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i3.13346.

TAFFAREL, C. N. Z.; BETTI, M. (Orgs.). **Educação Física e sociedade**: temas e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2006.